

GENARO 100 ANOS BORDANDO A BAHIA



GENARO - 100 ANOS BORDANDO A BAHIA

Na continuidade da comemoração dos 100 anos de Genaro de Carvalho, sob a curadoria de Denise Mattar a galeria Passado Composto Século XX expande a exposição homônima apresentada no estande da SP-Arte para seu espaço físico permanente, incorporando artistas plásticos e tapeceiros cuja obra se conecta à do artista homenageado.

A exposição revela aos visitantes a tapeçaria viva da Bahia e a alegria que emana da obra de Genaro, como ele próprio dizia: “Se puder contribuir com um pouco de alegria e otimismo a missão que me propus estará cumprida”.



PASSADO
COMPOSTO
SÉCULO XX

"A tapeçaria é a pintura de Gerson, com sua amplitude lírica e seu conteúdo contido de elegância, tão dramaticamente sensual, tão desarmadamente romântico, ao lado de um do Brasil, de nenhuma outra terra... A grande força aqui, em qualquer parte dessa obra, está de fato, não apenas a sua beleza e se abstrai pela sua e pelo seu caráter sua própria forma e vida, o mesmo conteúdo por Gerson no quadro, no desenho, no tapete... Existem um clima de serenidade, uma alta e marcada, uma presença de uma, aquela antiga e tradicional inspiração, 'Não de Caravaggio, Tinha de fazer de pintura, de pintura, de tapeçaria, lá se vê no final para seu mundo próprio e real, amado e no trabalho, no talento, no gosto'."

Angela Rosado - 1980 - 2000

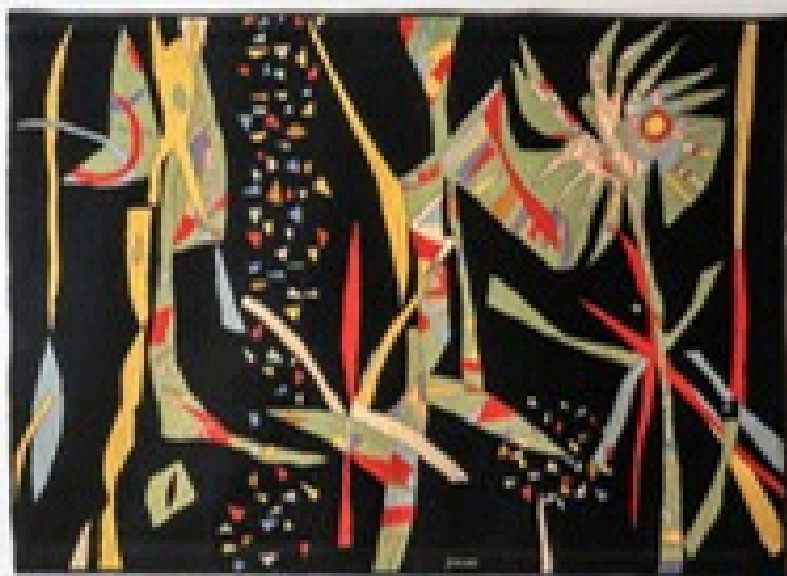


A vitrine da galeria conta com móveis brasileiros em jacarandá de época, ambientados para evocar o espírito do **Sítio Aroeira**, refúgio do artista.

Monumental tapeçaria **Alicena e a Lua Azul**, c. 1965. Lã bordada em *demi point*, uma versão dessa obra foi apresentada na II Bienal Internacional de Tapeçaria de Lausanne na Suíça em 1965.







Sem Título, c. 1960

123H x 172 cm

H26-02



De forma inovadora, Genaro tornou-se pioneiro na integração do têxtil às vanguardas do **modernismo brasileiro**. A vegetação passou a estruturar sua poética visual: folhas, flores e ramos entrelaçam-se à geometria, criando superfícies rítmicas marcadas por cores vibrantes.





Sem Título, c. 1960

115H x 188 cm

H25-130



A seleção de obras e tapeçarias se insere em uma ambientação que estabelece diálogo com importantes móveis modernos, como reedição da **Poltrona Tijuca** de **Jean Gillon**.



Jardim Dalva Amarela, c. 1960

127H x 162cm
H23-23

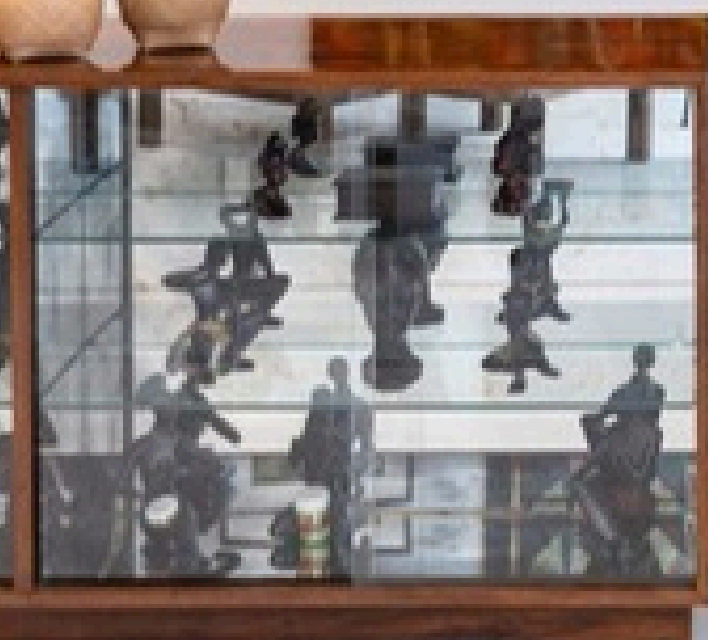
Genaro de Carvalho desenvolve um de seus temas recorrentes: a estrutura vegetal como linguagem. Inserida na série de plantas, a obra apresenta uma composição na qual formas orgânicas se organizam com rigor, articulando ritmo e cor. Conhecido pela exuberância tropical, Genaro investigou também a paisagem da **coivara**, técnica agrícola de queima da terra, com resultados impactantes.



Sem Título, c. 1960

126,5H x 261 cm

H22-01





O Grande Girassol da Infância, c. 1960

126H x 196 cm

H26-04

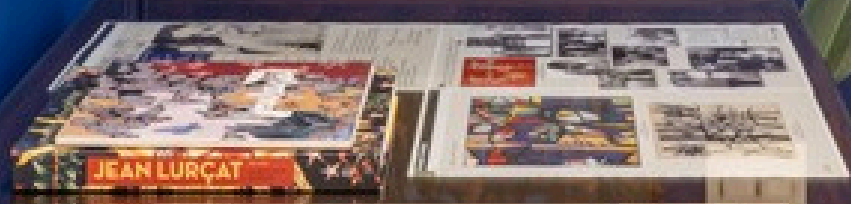
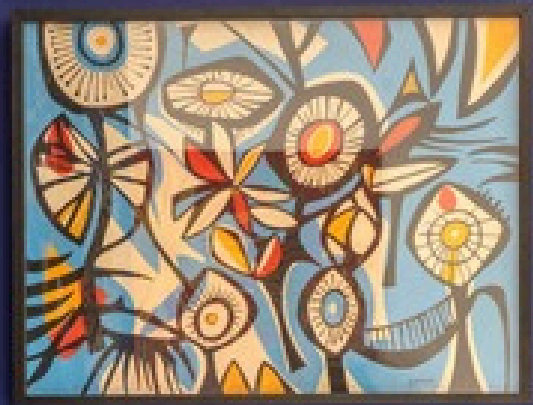


A série de **girassóis** de Genaro de Carvalho ocupa um lugar muito particular dentro da produção do artista porque sintetiza várias características centrais da sua obra: a relação com a natureza tropical, a construção ornamental da composição e a tradução da pintura para o universo têxtil.





A exposição incorpora artistas plásticos e tapeceiros cuja obra se conecta à do artista homenageado. Entre esses diálogos, destaca-se a tapeçaria de **Jean Lurçat** (1892 - 1966), mestre responsável pela renovação e pelo despertar a arte mural e sua influência sobre Genaro foi decisiva, transformando a trajetória do artista brasileiro.





Sem Título, c. 1960
97H x 120 cm
H26-03





Jardim Vermelho, c. 1960

134H x 230 cm

H26-17



Recusando a tapeçaria europeia como modelo, Genaro buscou inspiração na técnica das artesãs das redes nordestinas. Em 1955 conheceu a bela **Nair de Carvalho** que o ajudou no aprimoramento técnico das tapeçarias. Em destaque tapeçaria em lã bordada em *demi point* da série de plantas, **Jardim Vermelho, c. 1960**.

PASSADO
COMPOSTO
SÉCULO XX



Sem Título, c. 1965
100H x 120 cm
H26-51



A Mariposa Branca, c. 1968

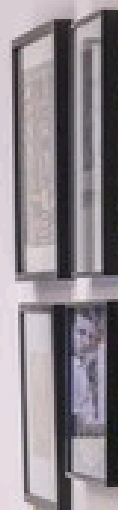
184H x 141 cm

H20-62



"Eu não sou tanto um homem de Bahia e um artista de Bahia.
E não desajo com tanto ísto"

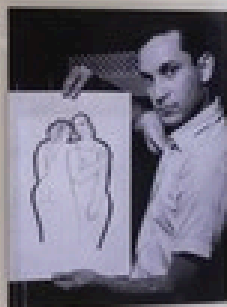
Genaro Antônio Dias de Carvalho
(Bahia, Bahia, 1928 - 2011)

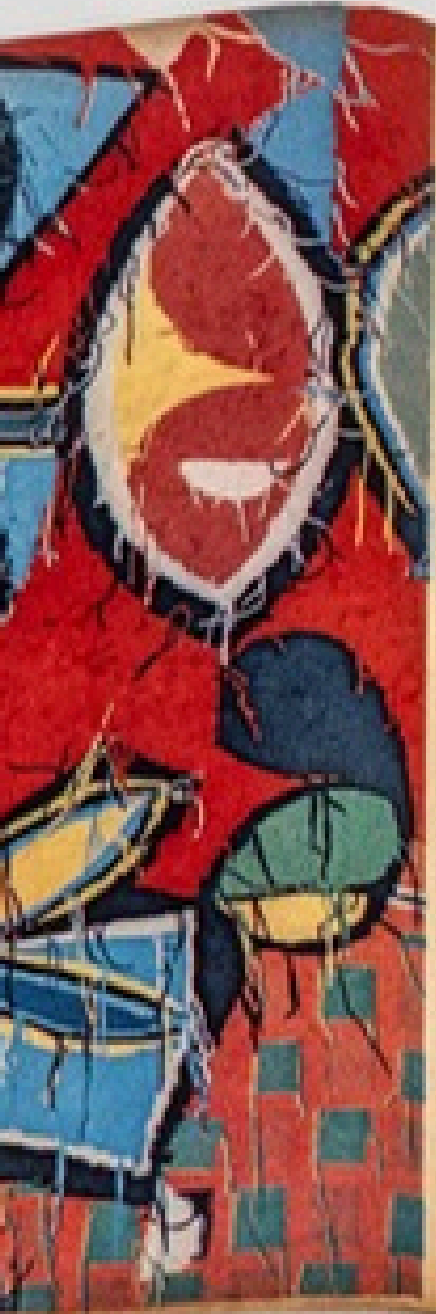


A tapeçaria A Mariposa Branca participou, em 1969, do **1º Panorama da Arte Atual Brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo**, ocasião em que o artista doou ao museu o quadro em óleo sobre tela que deu origem a esta tapeçaria.

"Eu não sou senão um homem da Bahia e um artista da Bahia.
É não desejo ser senão isto"

Genaro Antônio Dantas de Carvalho
(Salvador, Bahia, 10.11.1926 - 02.07.1971)





GENARO O PIONEIRO DA TAPEÇARIA

Texto de
ELIARVAL PRADO VALLADARES

A tapeçaria de Genaro de Carvalho é vista sob a mais rigorosa análise crítica. Uma pintura que vive o problema de um império colonializado, com suas culturas, tradições, que ele sabe como se deve um instrumento. Tudo grande estilo e profundamente estudado e criticado pelas suas características, por não alguns traços que se, desde em vida, criticadamente estudada.



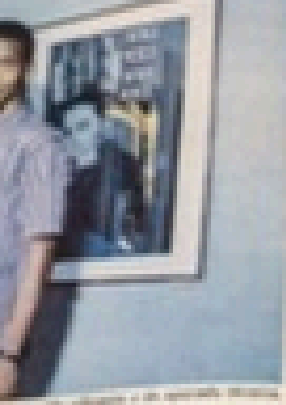
Genaro de Carvalho em seu estúdio e obra de Genaro e o seu instrumento de trabalho

Figuras de Genaro de Carvalho em seu estúdio, com a parede de tapetes e o seu instrumento de trabalho. Por ocasião de sua morte, o trabalho de Genaro de Carvalho.

Uma obra de arte e de arte, Genaro de Carvalho, um dos maiores artistas brasileiros, nasceu em 1908, em São Paulo, onde viveu até sua morte em 1978. Sua obra é caracterizada por uma linguagem visual que combina elementos tradicionais da tapeçaria com influências modernas e abstratas. Genaro foi pioneiro na tapeçaria moderna no Brasil, criando obras que desafiam as convenções tradicionais do artesanato. Sua produção inclui tapetes, tapeçarias e bordados, muitas vezes com temas sociais e políticos. Genaro também foi um importante teórico da arte, escrevendo sobre a importância da tapeçaria na cultura brasileira.

Genaro de Carvalho foi um dos maiores artistas brasileiros do século XX. Sua obra é caracterizada por uma linguagem visual que combina elementos tradicionais da tapeçaria com influências modernas e abstratas. Genaro foi pioneiro na tapeçaria moderna no Brasil, criando obras que desafiam as convenções tradicionais do artesanato. Sua produção inclui tapetes, tapeçarias e bordados, muitas vezes com temas sociais e políticos. Genaro também foi um importante teórico da arte, escrevendo sobre a importância da tapeçaria na cultura brasileira.

Materia de revista "O Cruzeiro" sobre Genaro de Carvalho por Eliarval Prado Valladares, 1961



O artista brasileiro de Carvalho com
seu trabalho de arte abstrata, sempre
em diálogo com a cultura
de origem e também brasileira

Catálogo de arte MOSTRA
BRASILEIRA DE TAPEÇARIA,
MUSEU CAAP, 1974, homenagem à
Cecilia de Carvalho, com texto

EXIBIÇÃO DE CARTELES
Cecilia de Carvalho, 1974 e 1975, em: Museu de Arte Moderna
Cecilia de Carvalho, 1974 e 1975, em: Museu de Arte Moderna
e Galeria de Arte, 1974, homenagem ao Museu de Arte Moderna
e Galeria de Arte, 1974, homenagem ao Museu de Arte Moderna
e Galeria de Arte, 1974, homenagem ao Museu de Arte Moderna




TAPEÇARIA
 1ª MOSTRA BRASILEIRA



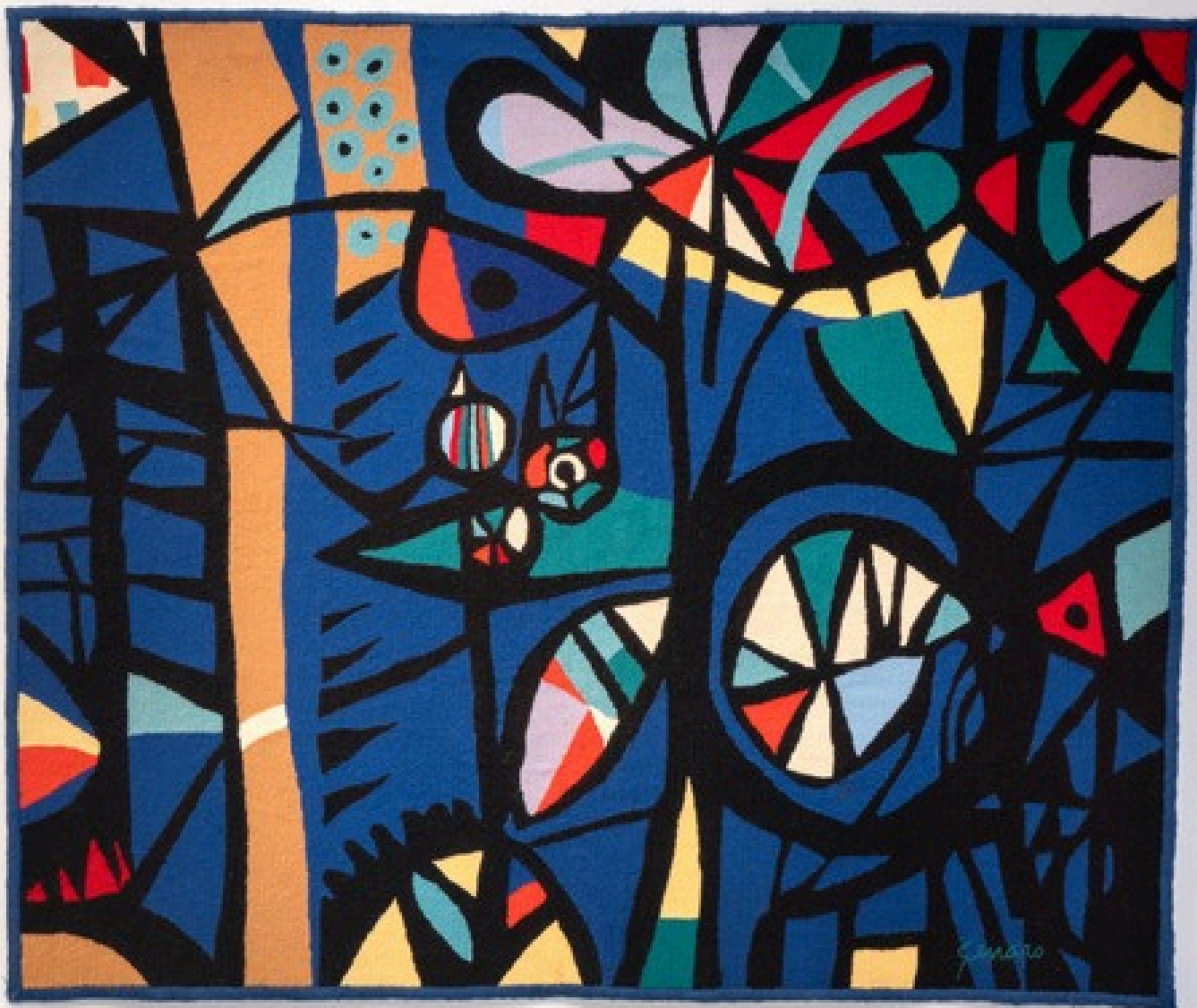
Armoire Longue, c. 1940

153H x 250 cm

H19-155



Em destaque **Armoire Longue**, tapeçaria plana, criada pelo artista **Jean Marie Auguste Lurçat** (1892-1966) tecida em lã em tear manual, executada na região de Aubusson na França, com a inscrição de número: Aubusson nº 3667, pelo ateliê Tabard Frères & Soeurs, sendo obra transposta do cartão: "Carton 820". Assinada cid com o logo do ateliê. Etiqueta com detalhes no verso da obra.



Jardins da Varanda, c. 1960

105,5H x 127,5 cm

H23-36



Uma versão maior desta tapeçaria está reproduzida da capa e nas páginas 32 e 33 do livro **Artistas da Tapeçaria Moderna**, editado pela galeria.

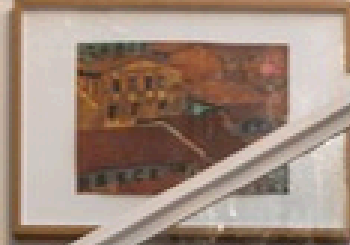
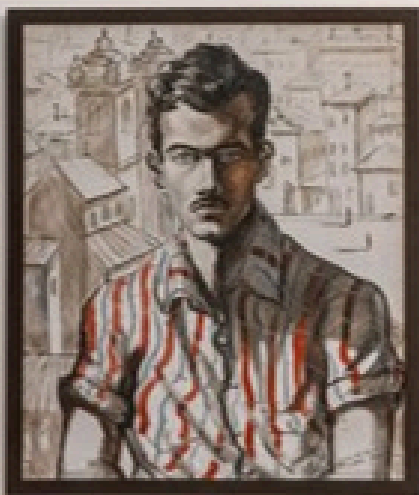
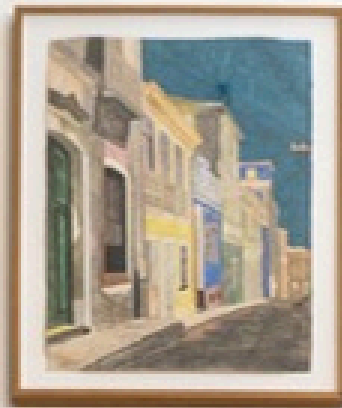
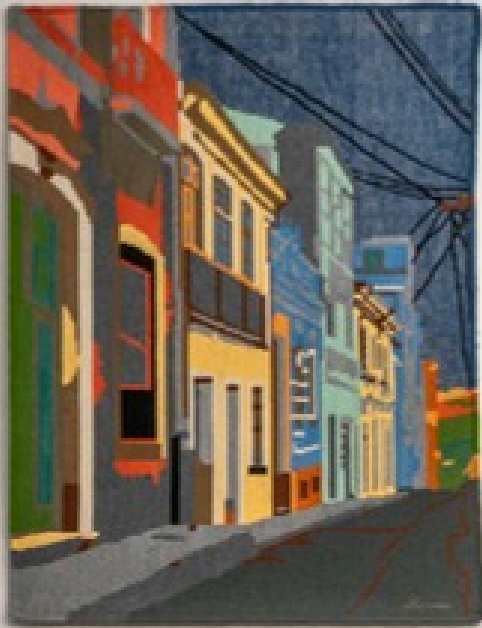
PASSADO
COMPOSTO
SECULO XX



Instalação artística do artista
plástico **Rodrigo Bueno**
ocupa o jardim da galeria.



Os diálogos que se estabelecem na exposição GENARO - 100 ANOS - BORDANDO A BAHIA, são de diversas ordens, desde o mítico **Jean Lurçat**, a artistas coetâneos que compartilharam a magia baiana, como **Carlos Bastos**, **Mário Cravo Jr.** e **Mirabeau Sampaio**, alcançando tapeceiros que seguiram o caminho aberto pelo artista, dando continuidade a seu legado, como **Gilda Azevedo**, **Jean Gillon**, **Jorge Cravo**, **Maria Helena Andrés**, **Rubem Dario** e **Sylvio Palma** - irmanados pelo encanto com a tropicalidade brasileira.





Tapeçaria Sem Título, c.1976

135H x 196 cm

H25-67

Jorge Cravo, desenvolve posteriormente à morte de Genaro sua produção em tapeçaria, seguindo os passos de seu conterrâneo estabelecendo um ponto de contato entre as duas trajetórias.





Sem Título, c. 1972

157H x 350 cm

H25-131

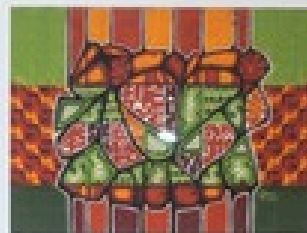
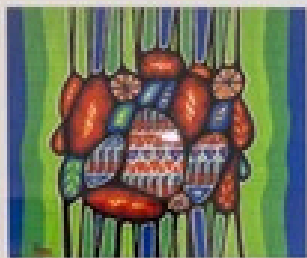


Atuante também no domínio da cerâmica, foi porém, na tapeçaria que **Sylvio Palma** pôde melhor expressar a sua paixão pela natureza, cuja *tropicalidade* ermana com a obra de Genaro.

Par de Potiches e Vaso em
cerâmica esmaltada com tema
tropical de **Sylvio Palma, Sem
Título, c. 1976.**

Potiches: H24-63-2
Vaso: H25-100





Reconhecido como um grande colorista e importante artista tapeceiro brasileiro, **Rubem Dario** construiu uma produção marcada pela intensidade cromática, pela tropicalidade e por uma linguagem visual profundamente autoral.

Em destaque **Cartões Modelo** de Tapeçaria datados de 1965.

1. H20-34
2. H19-48
3. H18-204
4. H20-03





**Barqueiros do Rio São
Francisco, c. 1970**
175H x 220 cm
H24-59

A obra de **Maria Helena Andrés** e Genaro de Carvalho se aproxima pela valorização da tapeçaria, da cor e do fazer manual como expressões da arte moderna brasileira. Embora com linguagens distintas, ambos transformam o têxtil em uma experiência sensorial e poética profundamente ligada à identidade cultural brasileira.

PASSADO
COMPOSTO
SECULO XX

M.H.A.





A Terra é Azul, c. 1975

175H x 137 cm

H24-62

Na obra de **Gilda Azevedo**, a pesquisa têxtil se aproxima da produção de Genaro de Carvalho ao explorar a materialidade na construção sensorial da tapeçaria.



Entre os diálogos, destaca-se a produção de **Jean Gillon** apresentada por meio de tapeçarias e **cartões-modelo** utilizados na execução das peças no tear. A apresentação conjunta desses elementos revela a passagem do desenho à tapeçaria, evidenciando o processo construtivo das obras e estabelecendo um diálogo com a produção têxtil de **Genaro de Carvalho**.



Sem Título, c. 1977

117H x 151,5 cm

J10-28

Tapeçaria em lã, sem título, bordada à mão na técnica Petit Point, com motivos abstratos em tons de vermelho, criada e assinada pelo artista **Jean Gillon** (Iasi, Romênia 1919 - São Paulo, Brasil 2007).



Alameda Lorena, 1996, Jardins/ São Paulo, Brasil
seculoxx@passadocomposto.com.br
+55 11 3088 9128
Whatsapp: + 55 11 97098 8323